

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe . Floresta conVida



MAIO(S) PROSEPE (pag.10)

ENCONTRO NACIONAL DE CLUBES (PAG.28)

COGUMELOS SILVESTRES



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"



Sumário

- 3 Cogumelos Silvestres
- 10 Concurso Maio(s) Prosepe
- 15 Eles fizeram... Nós contamos...
- 16 Encontros Distritais
- 28 Encontro Nacional de Clubes
- 32 Click...

FICHA TÉCNICA

FolhaViva

Jornal dos Clubes da Floresta do Projecto Prosepe • Floresta ConVida

Número 31 • Ano VIII • Abril / Junho 2005

Propriedade: NICIF – Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais, Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Aeródromo da Lousã, Chã do Freixo – 3200 - 395 Lousã, Tel.: 239 992251 / 239 996126 – Fax: 239 992302 • Director: Luciano Lourenço • Equipa de redacção: Graça Lourenço, Adriano Nave, Ana Carvalho, Mafalda Silva • Fotografias: Membros dos Clubes da Floresta, Adriano Nave e Ana Carvalho • Design e Composição: Adriano Nave • Impressão: Ediliber, Lda. • Tiragem: 1000 exemplares • Periodicidade: Trimestral • Distribuição Gratuita • Depósito Legal: 117549/97.

Cogumelos Silvestres

Por Ana Carvalho

Nesta edição dirigimos a nossa atenção à temática dos cogumelos silvestres, que tem sido explorada com bastante interesse por alguns Clubes da Floresta, nomeadamente o Clube da Floresta “Hedera helix” da Eb 2/3 Domingos Capela (Aveiro) e do Clube da Floresta “Corujinhas” da EB 2/3/Sec. de Nisa (Portalegre). Assim, para além de realizarem passeios micológicos pelas florestas do nosso país, estendem a sua pesquisa a um conjunto de curiosidades bem originais no âmbito dos macrofungos.

oto: Clube da Floresta “Hedera helix”

1. Apresentação

1.1 O Reino *Fungi*

É no aproveitamento da diversidade de produtos provenientes do espaço silvestre que devemos assentar a sustentabilidade da floresta portuguesa. As árvores fornecem alimento, abrigo e até mesmo suporte físico a uma grande variedade de seres vivos. Por sua vez, esses seres vivos desempenham acções específicas na dinâmica própria desta comunidade biológica, que é a floresta natural.

A colheita de cogumelos silvestres foi sempre uma actividade praticada pelas populações, aproveitando um recurso que cresce espontaneamente nas nossas florestas. Os cogumelos desempenham um papel fundamental, interligando e influenciando a vida das plantas e dos animais. O reino dos cogumelos que compreende 80.000 espécies conhecidas e 1.500.000 espécies desconhecidas abrange um imenso campo de interesse que vai muito além das suas virtudes gastronómicas.

Pertencem ao **Reino *Fungi*** (dos fungos) e detêm uma função crucial no ciclo biológico da Terra. Os fungos contribuem para a manutenção da fertilidade do solo, decompondo, tal como as bactérias, os organismos vegetais e animais. Sem a sua ajuda, o solo cobrir-se-ia de inúmeros cadáveres animais e vegetais, tornando-se a vida inviável.

Efectivamente, os fungos são organismos extraordinários que a ciência colocou num reino próprio, possuindo uma enorme capacidade de adaptação e de colonização dos mais diversos meios (águas doces e salgadas, terra, madeira, estrume, resíduos queimados, ...) e desempenham funções relevantes nos ecossistemas. Assim, para além do valor económico, desempenham importantes funções ecológicas, devido à sua intervenção nos processos de mineralização e reciclagem dos nutrientes, no ciclo do carbono e na associação simbiótica que alguns estabelecem com o sistema radicular das árvores.

Com efeito, são fontes extremamente valiosas de compostos químicos, como os antibióticos, e também possuem um grande potencial no controlo biológico de muitas pragas e doenças consideradas graves. Os fungos são classificados em três grupos taxonómicos embora sejam considerados quatro: os **Zigomicetos**, os **Ascomicetos**, os **Basidiomicetos** e os **Fungos imperfeitos**.

DIVISÃO ZIGOMICETE	São os fungos mais simples, com hifas asseptadas. Aqui inclui-se o bolor-do-pão e alguns fungos parasitas de animais.
DIVISÃO ASCOMICETE	Incluem fungos cujas hifas apresentam septos perfurados, sendo o zigoto substituído por um pequeno saco, o asco. Leveduras, morquelas e trufas são exemplos de fungos deste grupo.
DIVISÃO BASIDIOMICETE	Apresentam hifas septadas, com parede quitinosa. Produzem um tipo de esporos - basidiósporo - suportados por um esporângio característico, com forma de dedos, o basídio. Aqui se incluem os cogumelos.
DIVISÃO DEUTEROMICETE	Engloba fungos de hifas septadas que se multiplicam apenas por conídios e por isso são conhecidos como fungos imperfeitos. Estes últimos não são um verdadeiro filo mas um grupo de fungos cujas estruturas sexuais não estão bem identificadas.

2. Caracterização Geral

2.1. Cogumelos: Morfologia e Estrutura

Os fungos superiores, macrofungos ou ainda cogumelos, que tão frequentemente nos surpreendem pelas suas cores vivas e pelas suas formas bizarras, constituem então corpos de frutificação de certos grupos de fungos. Tal como os frutos das árvores, os cogumelos servem para a reprodução; as “sementes” que deitam são esporos invisíveis a olho nu, que se espalham com o vento, com a água, agarrados ao corpo dos animais, etc.

São heterotróficos, isto é, não possuem capacidade de sintetizar matéria orgânica pois, ao contrário das plantas, são desprovidos de clorofila sendo incapazes de realizar a fotossíntese.

São compostos por filamentos de células – **as hifas** – que podem ser mais ou menos ramificadas e o seu comprimento pode variar entre alguns milímetros até vários metros. Ao conjunto das hifas chama-se **micélio**. O micélio desempenha geralmente as funções vegetativas, nomeadamente a ingestão do alimento, assimilação, respiração e excreção, pelo que é normal encontrar-se intimamente ligado à sua fonte de alimentação. Todos os fungos se reproduzem por esporos. Um esporo é uma célula única, muitas vezes rodeada de um revestimento protector, a partir da qual se pode desenvolver um novo organismo (Fig.1).

Após a fusão de hifas compatíveis, o micélio produzido pode desenvolver-se rapidamente e, em condições adequadas de temperatura e de humidade, dar origem à formação de estruturas macroscópicas - os cogumelos - cuja função é a produção de esporos. A formação das frutificações pode ser muito rápida e daí a expressão popular “crescer como cogumelos”.

Estes fungos nutrem-se a expensas de outros seres vivos, sejam animais ou vegetais. Quando se alimentam à custa de matéria orgânica morta, como papel, madeira, palha ou estrume, denominam-se “**saprófitos**” (são decompositores). Por outro lado, quando se estabelece uma relação de reciprocidade, fala-se de organismos “**simbiontes**” (também designados **mutualistas**), isto é, os fungos extraem a sua nutrição das plantas verdes, dando-lhes em troca, água, vitaminas, hormonas e outras substâncias vitais. A maioria dos cogumelos vive em simbiose com árvores, como por exemplo, o *Boletus edulis* ou as espécies do género *Lactarius*, entre outros. Os fungos “**parasitas**” vivem sobre as árvores e são responsáveis por muitas doenças, podendo em casos extremos provocar a morte do organismo.

2.2. Partes constituintes dos cogumelos

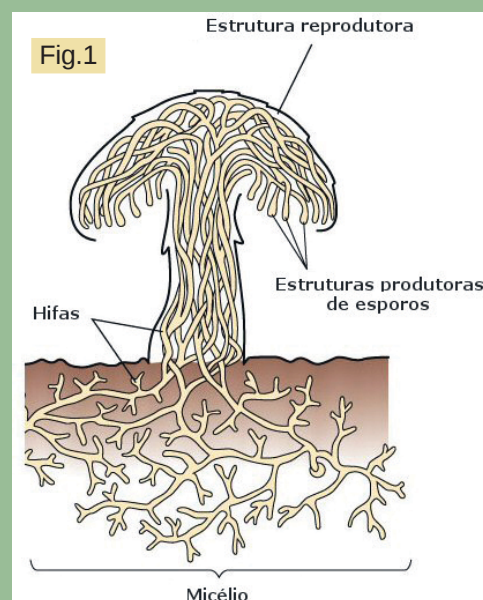
1. Chapéu ou Pileo – O chapéu é a parte mais importante do cogumelo, pois na sua superfície inferior encontramos o himénio onde então os esporos reprodutores da espécie.

2. Parte inferior do chapéu – Com lâminas, tubos ou poros, agulhas ou dentes e pregas ou pseudolâminas.

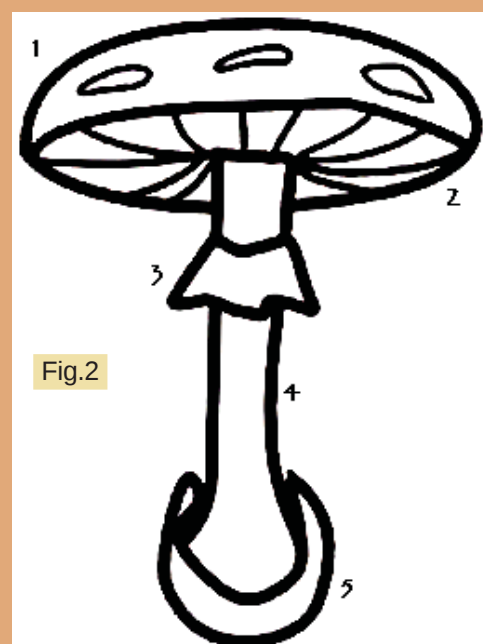
3. Anel – O anel (quando existe), não é na realidade uma parte do pé, mas o resto de um véu que cobre a parte inferior do chapéu do cogumelo no estado jovem. O chapéu ao abrir-se rompe o véu que pode ficar aderente ao pé formando o anel. Nos *Cortinarius* este véu tem a forma de uma cortina que pode ser mais ou menos persistente e que pode deixar restos aderentes no pé.

4. Pé ou estipe – O pé do cogumelo pode adquirir as mais variadas formas. As características de maior interesse são a forma, a cor, a consistência, a superfície, os restos de véu ou cortina e a base do pé.

5. Volva – A volva (quando existe), não é na realidade uma parte do pé, mas o resto de um véu que cobre a parte inferior do chapéu do cogumelo no estado jovem. O chapéu ao abrir-se rompe o véu, podendo ou não, formar um anel, deixando uma volva que envolve a base do pé. (Fig.2)



Fonte: www.cientic.com

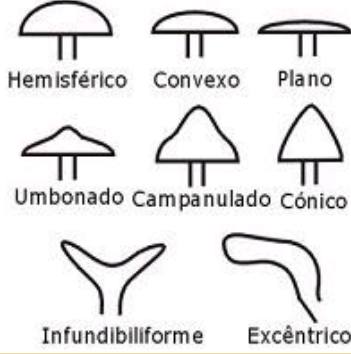
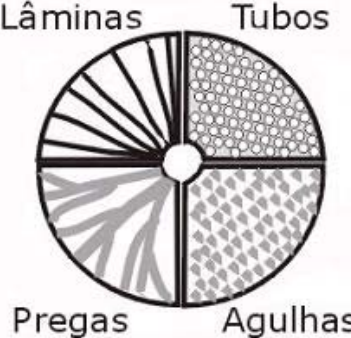
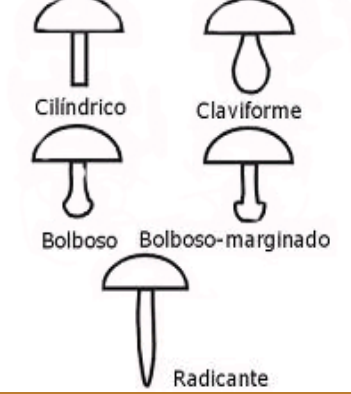


Fonte: <http://www.micobiotas.fc.ul.pt/CentroMicologia>



Fotografia: Clube da Floresta "Hedera helix"

2.2. Diferentes formas que podem assumir as várias partes dos cogumelos

 Hemisférico Convexo Plano Umbonado Campanulado Cónico Infundibuliforme Excêntrico	Chapéu
 Lâminas Tubos Pregas Agulhas	Parte inferior do chapéu
 Descendente Ascendente Cortina Restos de cortina Aderente Duplo	Anel
 Cilíndrico Claviforme Bolboso Bolboso-marginado Radicante	Pé
 Saciforme Aderente Escamosa Anelada	Volva

Fonte: <http://www.micobiotas.fc.ul.pt/CentroMicologia> (Adaptado)



3. Perspectiva Ambiental

3.1 O papel dos cogumelos na floresta

Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"

Os cogumelos desempenham um papel importante na floresta. Ao estabelecerem **micorrizas** (*mykes* - cogumelo; *rhiza* - raiz) são úteis para as raízes das árvores, especialmente em solos pobres, às quais se associam, dado que decompõem matéria orgânica dos organismos mortos promovendo a reciclagem dos nutrientes para o solo.

Diferentes árvores podem estar ligadas entre si pelo mesmo fungo, trocando alimentos como se tratasse de uma “Internet florestal”. As árvores, além de receberem mais nutrientes, ficam mais resistentes às doenças. Ultimamente tem-se recomendado que não se lavrem ou danifiquem os cogumelos nos sotos, pois os castanheiros ficam mais resistentes à doença da tinta se forem micorrizados. Por outro lado, os fungos mutualistas, valem-se da relação simbiótica com as árvores, ao nível das raízes, para obterem os açúcares da seiva elaborada.

Daí o benefício mútuo que, nas florestas mais estáveis, envolve muitas espécies destes fungos, muitas dezenas ou até centenas para cada árvore, e que dão pelos nomes genéricos de *Amanita* (as silarcas e laranjas, mas também o chapéu da morte, o visgo de mosca, etc.), *Boletus* (os ceges ou boletos), *Russula*, *Cortinarius*, *Hebeloma*, *Tuber* (as túberas ou trufas), *Tricholoma*, *Scleroderma*, *Inocybe*, *Pisolithus* (as bufas-de-lobo), *Paxillus*, *Lactarius*, *Laccaria*, e muitos mais. Estes fungos penetram em cada partícula do solo para poderem extrair nutrientes e a sua conexão com as raízes das plantas é tão íntima que pode considerar-se que estas se prolongam em função do alcance dos fungos.

Com efeito, não há floresta que possa crescer vigorosamente sem estes seus parceiros. Os solos florestais, sobretudo os primeiros 5 a 10 cm abaixo da superfície, são atravessados por uma rede muito densa de filamentos destes fungos. Como consequência, a sua presença no solo condiciona totalmente a instalação de outros fungos, sejam eles mutualistas, parasitas ou saprófitos, por isso cada comunidade de organismos do solo pode considerar-se um todo integrado, que segue as leis ditadas pelo tipo de árvore que lá se encontra.

As espécies agrícolas não se relacionam de forma tão benéfica com os cogumelos. Quando a campanha do trigo no século passado implicou converter grandes áreas de charneca e de montado para a agricultura, estavam simultaneamente a destruir-se, sem se dar por isso, áreas onde viviam estes cogumelos. Efectivamente, quando se lavra o solo florestal, está a fragilizar-se a delicada estrutura construída pelos fungos mutualistas, aumentando a instabilidade do sistema enquanto eles não se restabelecem, já que se tratam de organismos muito vulneráveis.



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"



Clube da Floresta
"Hedera helix"



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"



Foto: Clube da Floresta "Hedera helix"

3.2 Habitat

Os cogumelos selvagens apresentam preferências quanto a determinado tipo de solo ou ao tipo de floresta onde frutificam. Outros porém, surgem indistintamente sob coberto de folhosas ou resinosas. Os primeiros são considerados específicos e os outros cosmopolitas. O solo das nossas matas, quer de resinosas quer de folhosas, é excepcionalmente rico em cogumelos.

Cada uma das espécies destes macrofungos tem as suas necessidades ambientais próprias. Muitos desenvolvem-se indistintamente em lugares soalheiros e sombrios. Outras espécies preferem lugares especiais, como, por exemplo, turfeiras ou areais. As florestas ardidas também têm os seus espécimes característicos. Outros desenvolvem-se sobre as folhas do pinheiro e pinhas caídas, entre os arbustos, matos e, ainda, sob as árvores, sobretudo se estas estão mortas ou doentes. Da mesma maneira, enquanto algumas espécies só aparecem nas planícies, outras só é possível encontrá-las nas montanhas e algumas vivem em áreas urbanizadas, nos parques e jardins.

Assim, enquanto a ***Amanita muscaria*** aparece tanto em povoamentos de pinheiro-bravo, pinheiro manso, pseudotsuga, bétula ou em montado, o ***Boletus scaber*** e a ***Russula aeroginea*** só aparecem em bétulas, os ***Boletus elegans*** em larícios e a ***Fistulina hepática*** em castanheiros ou carvalhos.

Dentro do mesmo género ***Agaricus***, enquanto que o ***Agaricus silvatica*** frutifica sob o coberto das matas, o ***A. campestris*** e o ***A. Arvensis*** surgem frequentemente nos prados, jardins e na beira dos caminhos.

Bibliografia:

BOTÂNICA - Zonas de vegetação, Célula Vegetal, Morfologia e Fisiologia, Reprodução (1991). Circulo de Leitores, Lexiotecca.

COGUMELOS (1982) - Serviço Nacional de Parques, Reservas e Património Paisagístico. Secretaria de Estado do Ordenamento e Ambiente, 2ª edição; Lisboa.

GARNWEIDNER, Edmund (1999) - "Cogumelos", Círculo de Leitores.

GONÇALVES, Maria Teresa; GONÇALVES, Susana (2001) - "Á descoberta de cogumelos". Programa Ciência Viva, Departamento de Botânica, Universidade de Coimbra.

Outras Fontes:

www.cientic.com; www.micobiotas.fc.ul.pt/CentroMicologia/; www.naturlink.pt; www.nationalgeographic.pt; www.dbio.uevora.pt; www.bragancanet.pt.

CONCURSO MAIO(S) PROSEPE

Perpetuar a tradição... com materiais da Floresta.

Tal como foi planificado no início do 3º Período Escolar, o Prosepe lançou o desafio aos Clubes da Floresta aderentes, para realizarem uma exposição na Escola, durante a primeira semana de Maio de 2005, em local(is) de grande visibilidade e especial significado, de Arranjos Silvestres (Coroas ou outros), executados com Materiais provenientes da Floresta (Flores, Frutos, Ramos, Cascas, ...), e/ou de Arranjos construídos com Materiais Reutilizados, onde constasse a palavra Prosepe.

Assim, cada Clube poderia submeter a concurso, até 15 de Maio, fotografias de dois arranjos, acompanhadas de breve memória descritiva do(s) mesmo(s), sendo cada um deles relativo a uma das modalidades propostas (Materiais da Floresta e Materiais Reutilizados).

Os Clubes detentores dos três melhores arranjos, foram premiados com o Troféu Prosepe e com uma viagem em autocarro para participarem no Encontro dos Clubes da Floresta Premiados, realizado no dia 3 de Junho e do qual daremos conta, neste Folha Viva. Em seguida, convidamos-te a conhecer alguns dos trabalhos realizados:

1. Coroa de giestas coberta de flores:

- Jarros;
- Rododendros;
- Palmas;
- Flores de arbustos de jardim.



Clube da Floresta “O Milhafre” E.B. 2 de Albergaria-a-Velha



2. Coroa de giestas coberta de flores:

- Urze;
- Pompílios (malmequeres do campo);
- Tojo;
- Malmequeres brancos.

**Clube da Floresta “Melro Vigilante”
Agrupamento de Escolas da Sertã**



2º Classificado



**Clube da Floresta “As Andorinhas”
EB 2/3 Gomes Eanes de Azurara, Mangualde.**

Arranjos florais elaborados a partir da utilização de diversos materiais, nomeadamente, pinhas, urze rasteira e arbórea, carqueja, eucalipto, pinhas, sementes de magnólia, rosmaninho, funcho, lúcia-lima, ráfia e trigo. O logotipo do Prosepe foi elaborado pelos alunos, a partir de pasta de papel.



3º Classificado



Outras Participações

Clube da Floresta “Hedera helix” E.B. 2/3 Domingos Capela, Espinho

Findo o mês de Abril e com ele as águas mais fortes, floresce o mês de Maio, de tons amarelos e roxos. Giestas, mimosas, estevas e lírios, anunciam, no campo, o final da noite, do frio, do vento, da chuva e da neve. É um tempo novo de luz, calor e fertilidade que nasce.

A origem da tradição das *Maías* perde-se no tempo e pode ter várias explicações. Segundo alguns, a *Maia* era uma boneca de palha de centeio, em torno do qual havia danças toda a noite do primeiro dia de Maio. Por vezes, podia ser também uma menina de vestido branco coroada com flores, sentada num trono florido e venerada, todo o dia, com danças e cantares.

Esta festa, de reminiscências pagãs, foi proibida várias vezes, como aconteceu em Lisboa no ano de 1402, por Carta Régia de 14 de Agosto, onde se determinava aos Juízes e à Câmara “*que impusessem as maiores penalidades a quem cantasse Mayas ou Janeiras e outras coisas contra a ley de Deus...*”. Ainda segundo outros, o nome do mês de Maio terá tido origem em Maia, mãe de Mercúrio, e a ele está ligado o costume de enfeitar as janelas com flores amarelas.

Hoje, ainda é possível observar em algumas áreas do nosso país, na noite de 30 de Abril para 1 de Maio, ramos de giestas em flor e até mesmo, coroas feitas de ramos de giestas, conjuntamente com outras flores e enfeites coloridos, colocados nas portas e janelas das casas ou nos automóveis. Com o passar dos tempos, este costume também acabou por despertar alguma competição entre vizinhos, onde cada um tentava possuir a coroa mais bonita e elaborada.

Clube da Floresta “Os Coelhos” A.P.P.A.C.D.M. da Marinha Grande

Arcos, compostos por:

Tronco de pinheiro, casca de eucalipto, corticite, flores de carqueja, ramos e folhas de eucalipto, líquenes e rafia.



Móbil, composto por:

Tronco de figueira, pinhas de pinheiro manso, conchas, flores e folhas secas.



**Clube da Floresta “Os Raposinhos”
Escola Secundária de Tondela**

Chapéu primaveril, moldado com pedaços de folha de jornal e cola; a decoração foi feita com malmequeres do campo; a sigla PROSEPE está escrita com pinhões de pinheiro bravo.



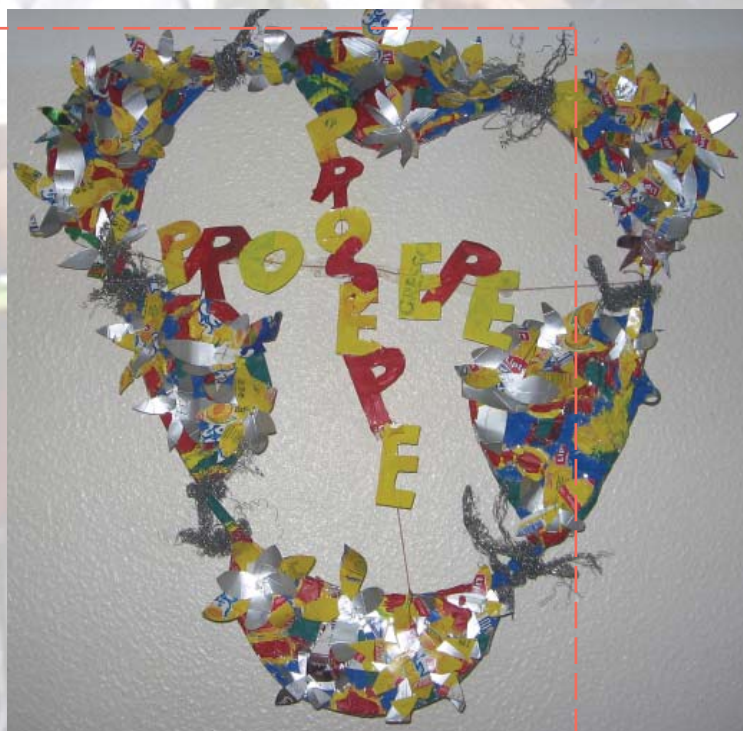
**Clube da Floresta “Pulmão Verde”
E. B. 1 do Facho**

Materiais utilizados: Giestas, urzes, limões, tangerinas, dedaleiras, ramos secos de plátanos, pimentão doce e manjerona.



**Clube da Floresta “Bufo Real”
E.B. 2/3 de Freixianda, Ourém**

Trabalho realizado a partir da utilização de latas de alumínio, embalagens de cartão, etc



Clube da Floresta “Os Palmeirinhas”
E. B. 2/3 de Palmeira, Braga

Maios Prosepe realizados com recurso a materiais da floresta e com resíduos (jornais e plásticos).



Clube da Floresta “Os Pirilampos”
E. B.I de Eixo, Aveiro

Materiais utilizados: ráfia em cor natural, arame de duas espessuras, madeira balsa, marcador verde;

Espécies vegetais: rosmaninho, urze (queiró), carqueja, giesta amarela, ramos de eucalipto, frutos de diferentes espécies de eucaliptos e espigas silvestres.



Clube da Floresta “Os Abelhudos”
Agrupamento de Escolas de Lamações, Braga

A coroa é executada numa base feita de giesta branca. Os materiais utilizados na execução da coroa são os seguintes: giesta branca, líquenes de várias espécies, pinhas de diversas espécies de pinheiro, bogalhos, bolotas, cascas de várias árvores, frutos e sementes de várias árvores.



O **Clube da Floresta “Pulmões do Mundo”** participou numa acção de divulgação do Quiosque LIPOR e num Atelier de Reutilização de materiais.



Mãe:

O que posso dizer?

Tu és uma mulher

Tu és um ser

És o ser que me vê sorrir

O ser que me viu nascer

O que fazes por mim

Jámais te poderei agradecer

Por amiga que és

Por mãe, por ser

És uma pessoa única

Que admiro do fundo do coração

És a minha mãe querida

Como diz aquela canção...

Aqui termino os meus versos

Com alguma imaginação

Feliz dia da mãe

Do fundo do coração

Luísa Braga

7ºB nº15

O **Clube da Floresta “Os Joaninhos”**, da Escola Secundária Padre Benjamim Salgado, de Vila Nova de Famalicão, decidiu comemorar o Dia da Mãe. Para tal, escreveram um poema e elaboraram arranjos florais.



ENCONTROS DI

LEIRIA

Nos dias 17 e 18 de Abril de 2005, realizou-se em S. Martinho do Porto, o Encontro Distrital e os Torneios Distritais do Prosepe/Leiria. No primeiro dia, teve lugar o Encontro Distrital no qual participaram três Clubes da Floresta, das escolas E. B. 2,3 Rainha Santa Isabel – Carreira, Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e Escola 3º Ciclo e Secundária Pinhal do Rei – Marinha Grande.

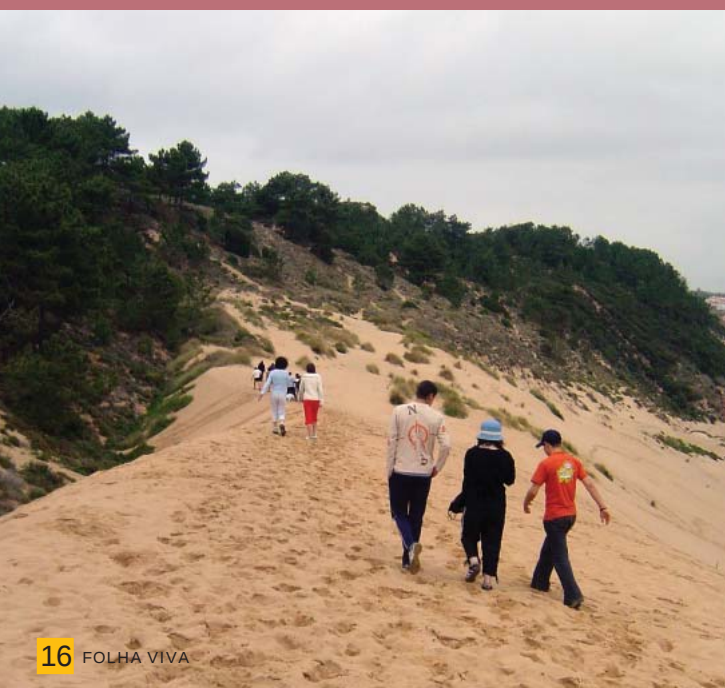
Enquadrado no Encontro, realizou-se um passeio pedestre, onde os alunos puderam descobrir algumas singularidades da região, tais como pegadas de dinossauros, nascentes de água doce a sair do mar, etc.

No dia seguinte, realizou-se o Torneio Distrital, o qual incluiu Jogos Tradicionais, Provas de Canoagem e de Orientação.

Com uma participação de 7 equipas, os Jogos Tradicionais e a Orientação foram ganhos pelo Clube da Floresta “Coelhos Radicais” e a Prova de Canoagem pelo Clube da Floresta “Nós e a Floresta”.



Relativamente ao ano anterior, tanto o Encontro como o Torneio Distrital, tiveram uma maior participação dos Clubes do Distrito, o que se saúda. Salienta-se o empenho das equipas e o entusiasmo dos apoiantes. Mais uma vez há que agradecer a colaboração da Professora Conceição Simões, anterior Coordenadora Distrital, que se disponibilizou para participar na organização e realização do evento.



STRIATAIS 2005



Classificação dos
Torneios Distritais

Classificação	Clube da Floresta	Escola	Pontos
1º	Coelhos Radicais	Esc. Sec. de Figueiró dos Vinhos	69
2º	Altamente Florestais	E.B. 2/3 Rainha Santa Isabel	57
3º	Nós e a Floresta	E.B 2/3 e Sec. Dr. MRF	51
4º	Solidamente Solidários com a Floresta	Esc. Sec/3º Ciclo Pinhal do Rei	43
5º	O Raposo	Instituto D. João V	41
6º	O Tecto do Mundo	E.B. 1/ 2/3 de Peniche	40
7º	Os Azevinhos do Pinhal	E.B. 2/3 e Sec. M. Leitão de Andrada	28



ENCONTROS DI

Os Clubes da Floresta do distrito do Porto, em parceria com a Câmara Municipal de Amarante, organizaram o VII Encontro Distrital dos Clubes da Floresta. O Encontro realizou-se nos dias 22 e 23 de Abril de 2005, no lugar da Póvoa-Ansiães-Amarante e contou com a presença de 357 alunos e 44 professores, pertencentes a 13 Clubes da Floresta. As fotografias aqui apresentadas, são um contributo do Clube da Floresta "Os Pulmões do Mundo", da E.B 2/3 do Viso.

PORTO



STRIAIS 2005

Programa:

Sexta-feira, 22 de Abril

- 9h30 - Concentração do Clubes no Parque Florestal de Amarante,
 - Visita ao CENASEF;
- 10h30 - Partida para Ansiães;
- 11h00 - Percursos Pedestres em grupos,
 - Actividade "Limpar o Mundo, Limpar o Marão";
- 12h30 - Concentração e Almoço;
- 13h30 - Palestra sobre Fauna e Flora;
- 14h00 - Actividade de Prevenção, pelos Bombeiros Voluntários de Amarante;
- 15h00 - Jogos Tradicionais;
- 16h30 - Cerimónia de Encerramento,
 - Entrega de Lembranças,
 - Regresso às Escolas.
- (Para quem continuou no Encontro)
- 17h00 - Limpeza do local;
- 18h00 - Regresso para a Quinta Pedagógica,
 - Montagem de tendas;
- 19h30 - Jantar;
- 21h00 - Fogo de Conselho:
 - Actividades dos vários Clubes (teatro, mímica, música, etc)
 - Observação Astronómica.



Sábado, 23 de Abril

- 9h00 - Regresso a Amarante,
 - Visita à cidade
- 12h30 - Almoço;
- 14h30 - Regresso às escolas



ENCONTROS DI



BRAGA

À semelhança dos anos anteriores, os Clubes da Floresta do distrito de Braga, realizaram o V Encontro Distrital de Clubes da Floresta/Prosepe. O Encontro, realizado a 6 de Maio de 2005 no Parque Nacional da Peneda-Gerês, contou com a presença de aproximadamente 800 alunos e 80 professores, num total de 25 Clubes da Floresta.



ESTRITA IS 2005

Programa:

9h/10h - Chegada e início dos percursos pedestres com questionários e participação da GNR;

12h30 - Almoço no Parque do Vidoeiro/
Saída para S.Bento da Porta Aberta;

13h30 - Actividades em palco no Santuário de S. Bento da Porta Aberta, com apresentação do Dr. José Machado, da E.B. 2/3 Dr. Francisco Sanches;

15h30 - Encerramento do V Encontro, com a presença das entidades convidadas e entrega de lembranças de participação e prémios aos três melhores de cada trilho.



ENCONTROS DI

No dia 12 de Maio de 2005, realizou-se o Encontro Distrital da Guarda na aldeia de Valhelhas, em pleno Parque Natural da Serra da Estrela. O Encontro contou com a presença de 10 Clubes da Floresta provenientes de Manteigas, Celorico da Beira, Seia, Loriga, Aguiar da Beira, Vila Franca das Naves, Sabugal, Guarda, Vila Nova de Foz Côa e Figueira de Castelo Rodrigo.

Foi um dia especial que serviu para coroar mais um ano de trabalho a consciencializar os jovens para a importância da Floresta do nosso país.

GUARDA



STRITAIS 2005



Programa:

10h00 - Encontro de todos os participantes no parque da praia fluvial de Valhelhas;

11h00 - 12h30 - Realização de jogos tradicionais e troca de experiências entre os Clubes da Floresta;

12h30 - Almoço - Convívio (farnel);

14h00 - Percurso pedestre e reconhecimento de espécies vegetais;

16h00 - Despedida e viagem de regresso.

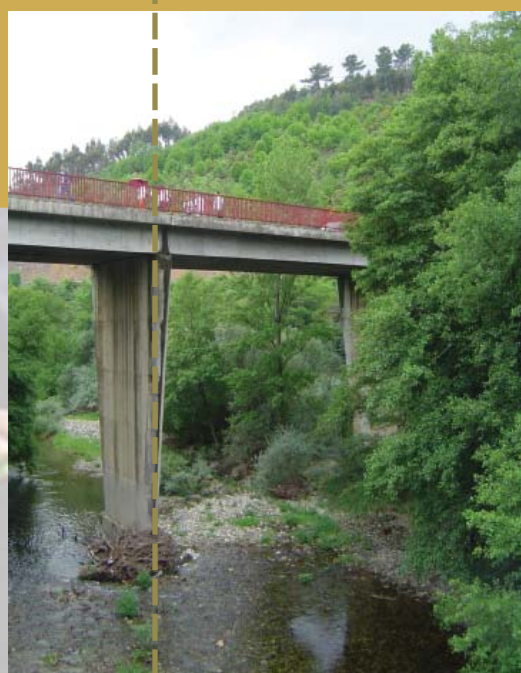


GUARDA



“Valhelhas, (...) tapetando harmoniosamente uma colina que se levanta entre dois deleitosos vales, com o seu casario envolvido por oliveiras e loureiros, vê correrem-lhe aos pés, como que a pretenderem beijar-lhos, a ribeira caudalosa de Famalicão a norte e o impetuoso rio Zêzere a sul.”

Para além dos vários jogos tradicionais realizados durante a parte da manhã, após o almoço-convívio ao ar livre, os participantes do Encontro iniciaram uma pequena caminhada rio abaixo, com o intuito de observar as várias espécies naquela área (principalmente espécies rípicolas, pelo facto de nos encontrarmos nas margens de um rio) e também uma ponte romana, paralela à EN 232.



ENCONTROS DI

No dia 19 de Maio, teve lugar o Encontro Distrital de Clubes da Floresta de Viseu, na Lageosa do Dão (Tondela). O Encontro contou com a presença aproximada de 200 participantes, entre alunos e professores. Este evento em prol da floresta foi organizado pelo Clube da Floresta "Verde Pinho" da E.B. 2,3 Prof. Dr. C. Mota Pinto (Lajeosa do Dão) e do qual faz parte a Coordenadora Distrital, Dr^a Ana Isabel Pereira

De mochila ao ombro, boné na cabeça e lanche na bagagem, com olhos postos na floresta, partiram, da Escola EB 2,3 Prof. Dr. C. Mota Pinto, rumo às Termas de Sangemil



UISEU

CLUBES PARTICIPANTES

- Clube "As Andorinhas" (Peddy-Paper Verde, 1º lugar),
E. B. 2,3 Gomes de Azurara (Mangualde)
- Clube "As Capuchinhas" (Peddy-Paper Verde, 2º lugar)
E. B. Sec. /3 de Castro Daire;
- Clube "Os Carochas" (Peddy-Paper Verde, 3º lugar)
E. B. 1,2 de Marzovelos;
- Clube "Castanea Sativa" - E. B. 2,3 de Sernancelhe;
- Clube "Loendro Vigilante" - E. B. I. de Campia ;
- Clube "Os Ouriços" - E. B. 2 de Resende;
- Clube " Verde Pinho" - E. B. 2,3 Prof. Dr. C. Mota Pinto
(Lajeosa do Dão).

STRAIS 2005



Um dos pontos altos do Encontro foi a realização de uma prova que consistiu num “Peddy-Paper Verde”, um jogo de orientação num percurso assinalado com perguntas e actividades sobre a floresta.

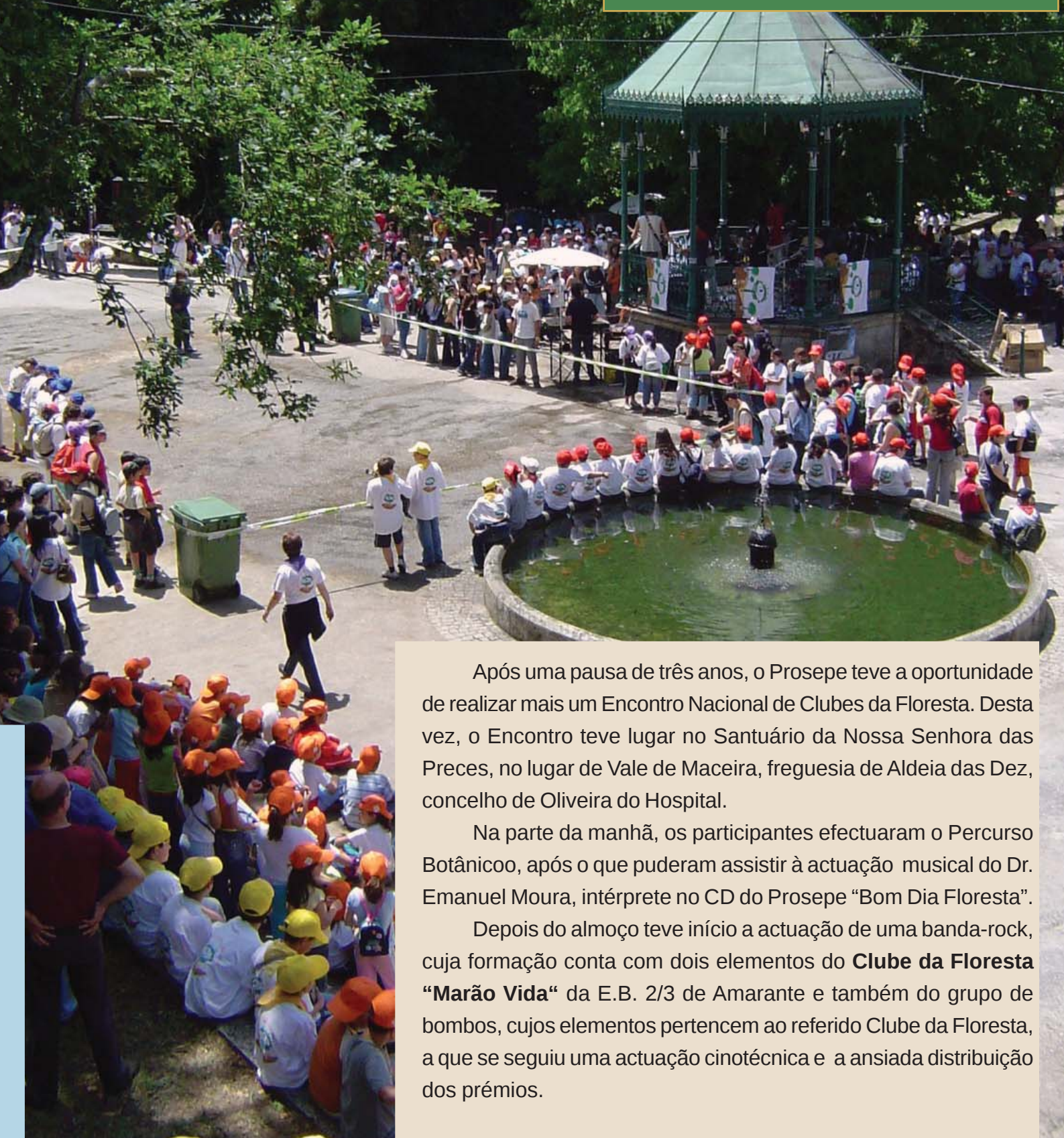
Pelas 12h e 30m as actividades foram interrompidas para que os clubes pudessem saborear os apetitosos farnéis, distribuídos pela organização.

Cumprido quase todo o plano do dia, faltava apenas a chegada das Entidades Convidadas para se dar início à Cerimónia de Encerramento.



ENCONTRO NACIONAL CLUBES da FLORESTA

3 de JUNHO de 2005



Após uma pausa de três anos, o Prosepe teve a oportunidade de realizar mais um Encontro Nacional de Clubes da Floresta. Desta vez, o Encontro teve lugar no Santuário da Nossa Senhora das Preces, no lugar de Vale de Maceira, freguesia de Aldeia das Dez, concelho de Oliveira do Hospital.

Na parte da manhã, os participantes efectuaram o Percurso Botânico, após o que puderam assistir à actuação musical do Dr. Emanuel Moura, intérprete no CD do Prosepe “Bom Dia Floresta”.

Depois do almoço teve início a actuação de uma banda-rock, cuja formação conta com dois elementos do **Clube da Floresta “Marão Vida”** da E.B. 2/3 de Amarante e também do grupo de bombos, cujos elementos pertencem ao referido Clube da Floresta, a que se seguiu uma actuação cinotécnica e a ansiada distribuição dos prémios.

Programa de Actividades

- 10:30h - Concentração;
- 11:00h - Percurso Botânico;
- 12:00h - Momento Prosepe ConVida e com Música;
- 13:00h - Almoço;
- 14:00h - Actuação Cinotécnica (G.N.R.);
- 14:30h - Entrega de Prémios ;
Homenagem aos “Amigos do Prosepe”;
- 15:30h - Animação e Convívio inter-Clubes;
- 16:30h - Encerramento das actividades.





Pelo recinto estiveram patentes exposições de variadas entidades, tais como, Instituto de Conservação da Natureza (ICN), Guarda Nacional Republicana, através do Serviço de Protecção da Natureza e do Ambiente (SEPNA) e Serviço Nacional de Bombeiros e Protecção Civil (SNBPC), os quais contribuíram para animar este dia, e aproveitaram a oportunidade para transmitir alguns conhecimentos aos jovens.

Para além do contributo do SEPNA, a Guarda Nacional Republicana, através da sua Brigada Cinotécnica, fez uma actuação espectacular e do agrado de todos os presentes. Os vários elementos da GNR formavam binómios constituídos pelo tratador e respectivo cão. Estes, fizeram demonstrações de detecção de droga e de explosivos, exercícios de obediência, localização de sinistrados e, por último, controlo de assaltantes ou outros destabilizadores da ordem pública.

Finalmente, teve lugar a ansiada entrega de Troféus aos Clubes Premiados ao longo do ano lectivo 2004/2005, juntamente com os Prémios de Participação. A entrega de prémios foi feita pelas várias entidades convidadas presentes no Encontro.





CLICK....

